



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Concentrações conchíferas da porção sul da Planície Costeira do Rio Grande do Sul: uma abordagem tafonômica integrativa
Autor	ELIS REGINA BELTRAM
Orientador	JOAO CARLOS COIMBRA

A costa sul da América do Sul possui diversas concentrações conchíferas (*shell beds*), desde pleistocênicas até recentes, tanto emersas quanto submersas. Esta região, ao mesmo tempo, apresenta diversos aspectos ainda pouco explorados conjuntamente em estudos tafonômicos (e.g., clima subtropical, gradiente latitudinal e batimétrico, sedimentação relictica, associações bioclásticas ambientalmente condensadas). Como a tafonomia pode contribuir com novos *insights*, não apenas sobre o registro fóssil, mas também em uma melhor interpretação paleoambiental dessas *shell beds*? O trabalho – em fase inicial de desenvolvimento – objetiva compreender, sob o ponto de vista tafonômico, *shell beds* estuarino-lagunares na porção sul da Planície Costeira do Rio Grande do Sul (PCRS). Uma das concentrações situa-se no Arroio Chuí e outra na Praia das Maravilhas, esta última próxima à desembocadura do Arroio Chuí. Em ambas está sendo realizada uma análise taxonômica e tafonômica com o objetivo de verificar a presença de destruição tafonômica diferencial. Trabalhos anteriores apontam que a dissolução é um dos principais processos que enviesam negativamente a informação biológica. Entretanto, ainda não está claro se a dissolução é dependente de fatores intrínsecos. Ambientes deposicionais transicionais geralmente apresentam elevada taxa de sedimentação, favorecendo a preservação. Contudo, um alto *input* de conchas poderia desequilibrar a sedimentação, formando depósitos *time averaged*. Até o momento, nossos dados preliminares ilustram que as associações fósseis são formadas tanto por espécies indígenas (estuarinas) quanto por exóticas (marinhas), em consonância com dados empíricos (depósitos de *washover*). Não obstante, uma revisão da literatura, atrelada com dados ainda inéditos, ilustra que associações fósseis são formadas em sua maioria por espécies de diversas gerações amalgamadas temporalmente, e oriundas de diferentes ambientes (mistura espacial multi-hábitat), formando fácies que não representam um evento temporalmente único. Esta asserção implicaria que associações fósseis transicionais serão constituídas por espécies de diferentes escalas espaciais e temporais em períodos de balanço *input*/sedimentação positivo. Neste sentido, esta maior riqueza em nível de fácies é uma consequência empírica do *time averaging*, embora datações publicadas em ambos os afloramentos indiquem idades semelhantes. Com o prosseguimento deste estudo, tais dados tafonômicos serão analisados conjuntamente com a sucessão de fácies do mais recente sistema laguna-barreira, e os resultados serão, portanto, mais refinados.